



Memória da 74ª Reunião da Comissão Estadual de Saúde Mental



1 **Dia** :16 de dezembro de 2003

2 **Horário**:08:30 às 12:00

3 **Local**: Auditório B

4 **Coordenador**: Marino de Oliveira

5 **Secretário**: Jacqueline Cardoso Durat

6 **Memória da 74ª reunião ordinária da Comissão de Saúde Mental do CES.**

7 Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2003 com a presença de: (copiar o nome dos presentes) às 8:45 horas,
8 iniciou-se a septuagésima quarta reunião ordinária da comissão de saúde mental do conselho estadual de saúde.
9 Marino e Jacqueline justificaram ausência. Como não estava em mãos a ata da reunião anterior, e portanto sem a
10 pauta definida anteriormente, passou-se aos temas e informes que os presentes quisessem apresentar. Coordenação
11 e secretaria :Olga. Oswaldino informa: Conferência Estadual de Saúde Mental: 08 de outubro de 2004. Conferência
12 Municipal de saúde do Trabalhador: março de 2004. Cleuse alerta para a necessidade de recursos e financiamento
13 específico para saúde mental. Oswaldino repassa informação sem confirmação ainda, de que os mais de 600 mi de
14 dívida com a saúde serão pagas em parcelas. Cleuse: há portaria do Ministério indicando mais fechamento de leitos,
15 isto a preocupa. Os recursos da retirada de leitos, deve ficar com saúde mental, para investimentos em serviços
16 substitutivos, por exemplo CAPS e outros Comissão de saúde precisa se fazer mais presente para não ser esquecida,
17 pedir recursos, viabilizar serviços. Oswaldino: na conferência nacional de saúde houve uma carta anônima colocada
18 sob a porta da delegação do Paraná, denunciando: que o Dr. Rui não poderia ser presidente do Conselho porque não
19 é usuário e que a Joelma é "pau mandado do Secretário de saúde de Londrina". Que Paranaíba manipulou eleição do
20 conselho municipal. Houve reunião com a delegação do Paraná, em sala reservada para lavar a roupa suja e
21 esclarecer as situações. Conferência correu legal, atraso por causa da presença do presidente da república, cujo
22 protocolo exigia a vitória de cada um que entrasse na conferência. Escreveu um cartaz e circulou pelo ambiente
23 protestando, informado que estava ali para a conferência e não para ver o presidente. Que foi aplaudido. Cleuse:
24 saúde mental foi alvo de discussão? Oswaldino: Pouco, o nordeste é muito atrasado, estão discutindo questões que
25 aqui já estão vencidas. Cleuse: foram liberados 6 a 7 CAPS infantis para lá. Para o Paraná só dois. Oswaldino: estão
26 tão atrasados que tem gente que ainda está procurando saber como se monta um conselho. Nordeste, Acre,
27 Rondônia, muito atrasados, não há como tirar propostas comuns. Copiam muito do Paraná, até regimento interno. Não
28 teve coordenadores de ônibus, isto evitou problemas. Olga: informa encaminhamentos dados aos expedientes:
29 solicitação de criação de hospital psiquiátrico e liberação de mais de 100 leitos para Guaraniaçu. A sub-comissão
30 formada para analisar o caso deu parecer contrário a esta criação. As premissas e legislações pertinentes não
31 admitem esta ampliação. Legislação discriminatória denunciada pela AADOM: Expediente encaminhado ao CES para
32 que as comissões de saúde da Câmara de Vereadores e da Assembléia Legislativa considerem a presença do CES
33 em suas decisões e para a câmara de vereadores que reveja a legislação discriminatória. Além da: discriminação. Até
34 há pouco tempo nem se considerava doença mental em crianças, e há estudos que indicam suas manifestações
35 freqüentes entre os 20 e 30 anos. Cleuse: na reunião anterior depois que ela saiu foi posto em pauta um assunto em
36 que ela estava envolvida. Quer colocar a sua percepção: sua função na conferência estadual de saúde não era de
37 coordenação de grupo e sim facilitadora de grupo. Porisso não poderia estar na coordenação. Participou efetivamente
38 no grupo maior, coordenado pela Jacqueline, que pediu a inclusão de pauta de sindicato e todo mundo concordou,
39 porém além, disso, passou a discorrer sobre o que era controle social e o grupo estava irrequieto. Resolveu dar um
40 basta naquela conversa. Participou daquele grupo porque tinha propostas importantes a incluir. Quem atravessou foi
41 a Jacqueline que subiu ao palco antes dela e assumiu a função que cabia a ela Cleuse. Graziela pede que uma vez
42 que Marino e Jacqueline foram convocados para outra reunião pede que o tema seja pautado para a primeira reunião
43 de 2004, para que todos estejam presentes. Picorelli: ficar esta discussão à toa não tem objetivo, tem gente com
44 transtorno mental, crianças abandonadas, CAPS que não funcionam e ninguém a se preocupar com elas. Propõe que
45 em 2004 haja conferência de saúde mental, se começar com picuinhas não se vai a lugar algum. Cleuse: com relação
46 à pauta: já ficou encaminhado que não seria encaminhado pela comissão. Olga: esclarece que o documento enviado
47 pelo Fops/Sindsaúde não seria encaminhado pela comissão, e sim pelos fóruns próprios. Celeste: sobre os
48 parâmetros de leis enfocando a saúde mental/esquizofrenia, sente que há uma necessidade muito grande de
49 instrumentalizar as pessoas que o compõem o conselho sobre o que é saúde mental. O entendimento de saúde se
50 pauta por correntes americanas e italianas, que não acredita na doença, mas na saúde. A cada grande mudança na
51 vida de uma pessoa, pode ocorrer um surto. A decisão de fornecer um vale é uma decisão imediata, necessária,
52 porém preocupa o foco que está se dando à questão da saúde ou da doença. Houve uma teleconferência sobre o
53 tema que se perdeu. Estão buscando resgatar o conteúdo junto ao promotor do evento, estão encontrando dificuldade
54 por causa do contrato com o palestrante. A comissão em algum momento tem que começar a refletir sobre o que é
55 saúde mental. Célia: tenho pensado, tem que haver uma avaliação. A comissão tem que pensar num modelo, numa
56 política de saúde mental para o Estado. Já foi mais assim. Um confiava no outro porque sabia o que ia falar. Puxar um
57 pouco: o que fizemos este ano enquanto comissão? Qual o projeto para 2004? Picorelli; tem que ter uma linha.
58 Colocar em pauta para a 1ª reunião de 2004. Que seja estabelecido o projeto de saúde mental para 2004. Elma:
59 assino embaixo da proposta da Celeste. Enquanto experiência, vivência, propõe também que se inclua a discussão da
60 terminologia usada. Relata um fato ocorrido. Discussão sobre terminologia usada no documentos oficiais; doença
61 mental, transtorno mental, deficiência mental, cada organismo usa a seu modo cada um dos termos e gerencia a partir
62 de seu entendimento. Questionou quem era a comissão que criou a lei municipal, a comissão tem que ter
63 conhecimento de quem são. Claudia: endossa as falas anteriores, a função do conselho é atuar em algumas frentes.
64 Em termos de discussão. Se coloca à disposição para pensar enquanto comissão e enquanto ação de ponta através
65 da Associação Arnaldo Gilberti. Celeste; está negociando com o BB a cessão da teleconferência. Claudia: CRP tem

66 um vídeo sobre reforma psiquiátrica: propõe que seja trazido ao conhecimento da comissão. Propõe que na primeira
67 reunião se estabeleçam as frentes em que a comissão irá atuar. João Pessoa: nós pegamos a carruagem no
68 transcorrer, chegamos atrasados na última reunião e também nessa por causa do percurso entre o hotel e a
69 Secretaria. Sente que estão em minoria enquanto usuários, diante do número de representantes dos trabalhadores.
70 Isto impede encaminhamento das questões dos usuários, apesar dos profissionais presentes assumirem também as
71 dores dos usuários. Cleuse: no início de 2003 foi apresentado o programa de saúde mental. Esperava que as pessoas
72 se manifestassem. Pede que esta comissão construa mais. Que se discuta forma concreta de ação. Célia: o objetivo
73 final é o usuário. Oswaldino: Sem usuários não existe o profissional de saúde. Política partidária e política de saúde
74 não se misturam. Sente-se magoado quando não lembram que o trabalhador também é um usuário do Sus. Celeste:
75 embora a reforma psiquiátrica seja uma reforma de saúde mental, a terminologia faz uma enorme diferença no dia a
76 dia. Propõe encaminhamento: que haja planejamento para se discutir como a comissão funcionará, quem somos e
77 para onde vamos, incluindo as áreas mencionadas pela Cláudia: instrumentalização, legislação, avaliação do
78 programa, validação do mesmo ou não. Gastar uma manhã inteira para instrumentalização. Cleuse: na reunião e
79 difícil, propõe um momento específico. Olga: oito horas de capacitação num mesmo dia. Cleuse: uma oficina
80 específica. Célia: discutir também a terminologia. Ana Célia: da Pastoral da Criança: gostaria de entender um pouco o
81 que é usuário, o que é trabalhador. Cleuse: isto merece uma oficina, é uma discussão que vem de longe. Algumas
82 associações são tocadas por trabalhadores, isto até que os próprios usuários assumam. Ana: o que foi passado é que
83 Pastoral é um prestador. Queria entender. Existe espaço nesta comissão para um trabalho preventivo ou é mais a
84 nível de hospitais curativo. Sua instituição fez uma proposta para SESA que é a nível preventivo. Precisa saber se
85 existe espaço nesta comissão para dar continuidade e expansão dos trabalhos para outros municípios. Cleuse: aqui é
86 um fórum mais de controle social. Ana: o espaço maior que o necessário, vejo pouco tempo de discussão para um
87 trabalho preventivo. Oswaldino sugere à Ana a forma de encaminhamento do projeto através da SESA. Cleuse pede
88 para se retirar porém tem mais três informações: hoje estão pagando os primeiros auxílios do programa “De volta
89 para Casa”. Não tem preciso o número de beneficiários. A pedido da comissão Bipartite foi criada uma câmara técnica
90 específica para medicamentos. Olga: poderia se incluir a Elma que é usuária e farmacêutica, na câmara? Cleuse: vai
91 sugerir na Bipartite a inclusão da Elma. CAPS de Cambira, questionado o consórcio, enviou correspondência à
92 Brasília, ainda não teve retorno. Celeste: questiona a realização da primeira reunião em janeiro, faltarão muitos. Pede
93 que na primeira reunião seja feita explanação sobre o que é a comissão e o papel dos representantes. Neste ano
94 foram apresentados vários conteúdos, parece que aqui cabe tudo. Elma: sentiu na pele quando veio a primeira vez.
95 Não sabia como funcionava, quais as regras. Encaminhou ofício à comissão solicitando as normas, até hoje não
96 houve resposta. Célia: o que há é o regimento. Celeste: coisas como: quem pode participar, ter noção das normas.
97 Cláudia: mesmo que faça oficina, acaba havendo desgaste, mudança de participantes.. Sugere formar eventos, pede
98 ajuda da escola da SESA e também incluir temas para discussão, após 10:30h. Oswaldino esclarece que após 10:30
99 o horário é para as sub-comissões de reunirem. Encaminhamentos: pede que entidades atualizem seus endereços e
100 nomes de seus representantes. Cláudia e Elma informam que já receberam correspondência a respeito. Próxima
101 reunião: em fevereiro coincidindo com a reunião do CES. Cleuse: que o expediente enviado pelo FOPS/Sindsaúde
102 seja enviado com antecedência aos participantes. Pauta: 1. mesa redonda com a participação de Cleuse, Jacqueline,
103 Marino, Célia, Celeste para que utilizando o regimento interno sejam feitos esclarecimentos da abrangência da
104 comissão, ação dos representantes e experiências já acumuladas. 2. Estabelecer as frentes de atuação da Comissão.
105 Às dez e trinta horas deu-se por encerrada a reunião que foi por mim registrada e digitada: Olga Blachechen. Curitiba,
106 16 de dezembro de 2004.
107
108